



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Perfil, desempenho e perspectivas de propriedades suinícolas do município de Mato Leitão - RS
Autor	FELIPE MATHIAS WEBER HICKMANN
Orientador	PAULO DABDAB WAQUIL

A cadeia produtiva da carne suína no Brasil passou por transformações significativas nas últimas décadas, com o aumento da escala, da especialização, do nível tecnológico e da integração com a estrutura de abate e processamento. Apesar das barreiras técnicas ao comércio internacional e do acirramento da concorrência, o Brasil firma-se como quarto produtor e exportador de carne suína no mundo. A suinocultura apresenta grande importância na região sul do Brasil, de onde provêm mais da metade da produção brasileira. Os sistemas produtivos estão baseados em pequenas propriedades, sendo estas, compostas, principalmente, por agricultores familiares. Nesse contexto, a pesquisa foi realizada no município de Mato Leitão, situado no COREDE do Vale do Rio Pardo - RS, onde a atividade apresenta expressiva participação. O trabalho desenvolvido tem como objetivo caracterizar as propriedades suinícolas com base em indicadores socioeconômicos, enfatizando o perfil, o desempenho e as perspectivas da atividade no município. Para atender o objetivo do trabalho, a metodologia realizada baseou-se na organização de um roteiro de entrevistas com questões técnicas, econômicas e sociais, referentes aos recursos terra, capital e trabalho utilizados, bem como aos produtos gerados e à percepção dos suinocultores sobre o futuro da atividade. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, referente ao ano civil de 2013, sendo estes dados organizados em tabulações que permitissem a análise dos resultados pertinentes. Os indicadores são um recurso metodológico, empiricamente referido, para informar aspectos da realidade ou sobre eventuais mudanças que estejam se processando nas unidades suinícolas. Esses resultados são apresentados através de medidas de tendência central e de variabilidade, assim como análises qualitativas. Podemos encontrar uma diversidade de resultados, mas percebe-se alguns produtores mais especializados, dispostos a investir mais na atividade. Foram entrevistados dezoito suinocultores, com área média de 18,55 hectares, desde um mínimo de 3,50 até um máximo de 57,00 hectares. A mão-de-obra média foi de 3,19 Unidade de Trabalho Homem (UTH), variando de 1,25 a 8,00 UTH. O produto bruto médio encontrado para as propriedades suinícolas foi de R\$ 550.241,12 por ano, com uma amplitude de R\$ 199.719,00 a R\$ 1.253.837,00. A renda agrícola anual média encontrada foi de R\$ 71.086,02, variando de R\$ 2.101,50 a R\$ 324.015,74, resultando em uma taxa de lucro agrícola anual média de 4,92%, a qual variou de 0,21% a 15,59%. A participação do produto bruto animal médio superou 90% de todo o produto bruto gerado nas propriedades, demonstrando uma elevada especialização da produção. A produtividade da terra apresentou uma média de R\$ 9.197,75 por hectare efetivamente utilizado, com uma grande amplitude de variação, desde R\$ 185,97 até R\$ 92.575,93 por hectare utilizado, o que caracteriza grandes diferenças na intensidade de uso dos recursos. A produtividade do trabalho, por sua vez, apresentou uma média de R\$ 20.084,66 por Unidade de Trabalho Homem (UTH), variando de R\$ 840,60 a R\$ 40.501,97 por UTH. A principal motivação para os produtores rurais entrevistados serem suinocultores foi devido à atividade proporcionar lucro, seguido de questões de tradição familiar. As principais mudanças realizadas nos sistemas produtivos estavam ligadas à aumentar a renda e a produtividade e melhorar as condições de trabalho. Como principais melhorias para a região foram citadas as melhorias de acesso ao crédito e financiamento e as melhorias nas estradas, água e luz. Quando perguntados no que investiriam se dispusessem de mais renda, a compra de terras apareceu em primeiro plano, apesar de que apenas 22,2% não apresentavam problemas de sucessão familiar. De modo geral, os indicadores socioeconômicos encontrados representam um bom desempenho da atividade no município, no entanto, com algumas disparidades e contrastes entre os produtores mais especializados e outros desprovidos de capital para investimentos. Mesmo assim, nenhuma propriedade suinícola apresentou taxa de lucro agrícola negativa. Com base na análise dos indicadores socioeconômicos e com o contato direto com os suinocultores, percebe-se boa expectativa para a atividade no município, apesar da incerteza da sucessão familiar.